

A composição colaborativa na música infantil: relato dos processos criativos do grupo musical Confraria de la Yerba

Comunicação

*Rafael Gonçalves Oliveira da Silva
Universidade Federal do Pampa
Acordeon.rafael.oliveira@gmail.com*

*Carla Eugênia Lopardo
Universidade Federal do Pampa
carlalopardo@gmail.com*

Resumo: A presente comunicação é um relato de experiência que procura desvendar os processos de criação musical coletiva no contexto da composição e arranjo de cinco canções de temas relacionados ao universo infantil e ao lúdico vivido através de experiências cotidianas para os anos iniciais do ensino fundamental, por integrantes de um grupo musical. Evidenciamos as diferentes fases de composição e de arranjos vocais e instrumentais, divididas em quatro etapas e analisadas à luz de estudos acadêmicos sobre o aprendizado musical coletivo, bem como os processos colaborativos de composição musical. O último registro das canções contou com elementos musicais até então não utilizados nas demais etapas de criação, com isso podemos dizer que as interações criativas entre os agentes deste grupo tiveram impactos até os últimos momentos de registro das obras. O modelo de encontros adotados citados como “Retiros musicais” tiveram papel importante para as discussões e escolhas democráticas. Para tanto, espera-se contribuir ao campo da composição e criação que baseia-se nesta rede de colaboração e interação entre seus participantes.

Palavras-chave: Criação colaborativa, Música autoral infantil, Educação musical.

Considerações iniciais

A presente comunicação é um relato de experiência que procura desvendar os processos de criação musical coletiva no contexto da composição e arranjo de cinco canções de temas relacionados ao universo infantil e ao lúdico vivido através de experiências cotidianas para os anos iniciais do ensino fundamental, por integrantes do grupo musical Confraria de la Yerba. Nestes processos, evidenciamos as diferentes fases de composição e de arranjos vocais e instrumentais, divididas em quatro etapas e analisadas à luz de estudos

acadêmicos sobre o aprendizado musical coletivo, bem como os processos colaborativos de composição musical.

O grupo é um projeto de extensão universitária, constituído por cinco ex-alunos e sua coordenadora professora do Curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, campus Bagé/RS. Este projeto teve início no ano de 2016 com o objetivo de realizar uma intervenção didático-musical com crianças que participaram das práticas pedagógico-musicais no componente curricular Educação Musical: Prática e Ensino I. Posteriormente, instituiu-se como projeto de extensão com o foco nas práticas musicais coletivas a partir da composição de músicas autorais e da interpretação de obras musicais de compositores contemporâneos do cenário cultural regional e platino. Também se inseriram a essas práticas musicais o repertório infantil, por meio de recitais didáticos realizados em escolas públicas e privadas da rede municipal e estadual de ensino de Bagé/RS e região (SILVA, 2018).

O processo de criação das cinco canções infantis aqui apresentadas, teve início com o convite realizado pela professora coordenadora do grupo a partir de um projeto de elaboração de um material didático literomusical. Tratava-se de um livro didático contendo as músicas criadas e arranjadas pelo grupo, bem como, cinco narrativas/contos que partem das temáticas trazidas pelas respectivas músicas. Neste caso, as obras musicais serviram de inspiração para as narrativas e ilustrações do livro, realizando o inverso do caminho trilhado por alguns compositores que se baseiam em uma sinopse como ponto de partida.

Uma história com começo e sem final (LOPARDO et al, 2020), é o primeiro livro da coletânea intitulada *Contos para Cantar*, com propostas didático-musicais para os anos iniciais do ensino fundamental a qual prevê uma sequência de livros com o objetivo de auxiliar o professor em sala de aula em todos os níveis de ensino. A obra em si, tem grande impacto social e educativo ao oferecer um material literomusical constituído por cinco contos/canção com recursos de acessibilidade, inclusivo, bilíngue (ES/PT) e multidisciplinar, apresentando cinco propostas didáticas alicerçadas na Base Nacional Comum Curricular, propostas inclusivas para a sala de aula, vídeos e cifras das canções, audiodescrição dos contos e ilustrações que oferecem um olhar criativo para o desenvolvimento da imaginação e a fantasia através das

histórias contadas e cantadas. O material didático-musical do livro é acessado através do QRCode que leva o leitor até a plataforma virtual do conteúdo didático.

Essa história começou há muito tempo atrás¹

Indo ao encontro das concepções das pedagogias de John Paynter sobre “pensar sobre como fazer música experimentando ideias” (MATEIRO, 2011, p.259), a primeira etapa de criação iniciou como laboratório musical. Devido a questões de logística entre cidades, somente dois integrantes do grupo se reuniram para arquitetar a letra e a melodia de algumas das canções, pois quatro dessas canções já tinham grande parte da sua estrutura harmônica, letra e melodia criadas anteriormente pela coordenadora do projeto. Assim, esse processo de composição deu-se, inicialmente, nas trocas de ideias musicais, ajustes da letra e melodias, arranjos instrumentais e demais criações colaborativas através de áudios e trocas de mensagens por aplicativo de celular, até chegar ao momento do processo de composição presencial. Nesse período, o celular foi escolhido como ferramenta para gravar as primeiras ideias musicais e literais. Partindo da proposta de guarda chuva de ideias, ou seja, valorizando e buscando empreender cada sugestão, esta etapa objetivou o ajuste na escrita das músicas, sobretudo suas estruturas melódicas.

A partir deste primeiro momento, foram arranjadas as letras e melodias das canções “A história com princípio e sem final”, “Os números”, “A receita da bruxa”, “Adivinha” e foi criada do zero a canção “Um país imaginário” as quais compõem o material musical do primeiro livro da coletânea. Violão e voz foram os recursos utilizados para a gravação base, logo na sequência foi enviada para os demais integrantes do grupo.

À medida em que os integrantes realizavam a escuta destas, as ideias e sugestões já começavam a emergir, tanto para os arranjos vocais, quanto para os instrumentais. Nesse sentido, esse fato nos remete aos pensamentos citados acima sobre a experimentação de ideais, todas as contribuições eram ouvidas e debatidas por todos no grupo, com isso e, de acordo com cada temática, foram definidos de forma gradual a instrumentação utilizada para determinadas canções.

¹ Trecho de uma das obras musicais citadas de autoria do grupo.

Lopardo et al. (2017) afirma que o grupo se constitui por multi-instrumentistas com suas habilidades construídas ao longo de sua formação acadêmica (p. 2290). Para tanto, os aspectos de instrumentação das músicas aliadas às práticas de composição se potencializaram, pois conforme Silva (2018);

Os demais integrantes podiam opinar e contribuir no arranjo, colaborando com o arranjo de seus próprios instrumentos musicais de origem e também com ideias de composições vocais. Isso era possível, pois o grupo é constituído por multi-instrumentistas que desenvolveram tais habilidades ao longo da formação acadêmica e em processos de aprendizagem individuais. Instrumentos como acordeom, baixo, violões, flauta transversal, quena, charango, cajón e percussão podiam ser englobados agregando novas ideias para as composições viabilizando uma gama de possibilidades para o arranjo. (SILVA, 2018, p. 3)

Já com o ponta pé de partida, com a materialização das letras e melodias, foi proposto o primeiro encontro com todos os integrantes. Como já mencionado na introdução deste trabalho, a Confraria é composta por ex-alunos do Curso de Música da UNIPAMPA e por consequência residem em outras cidades do Rio Grande do Sul como Bagé, Porto Alegre, Santa Maria, São Borja e Uruguaiana. Diante desta diversidade de locais possíveis para centralizar os ensaios, a professora coordenadora do grupo sugeriu que os encontros presenciais fossem realizados em um final de semana na cidade de lócus da universidade.

O retiro musical

O início da segunda etapa foi batizada pelos integrantes como “Retiro musical da Confraria”, e reuniu o grupo para dois dias de convivência intensa. Desde a chegada na rodoviária até as refeições, o grupo manteve-se reunido não somente discutindo sobre as músicas arranjadas, também sobre suas performances e projetos musicais anteriores ao grupo e/ou individuais.

Com os instrumentos musicais em mãos, as composições dos arranjos foram tomando forma à medida em que as contribuições de cada integrante iam sendo testadas na prática. É necessário evidenciar a riqueza de detalhes pensados pelo grupo, explorando os aspectos harmônicos, tensões, o emprego de modulações e experimentações musicais utilizando-se de

instrumentos não convencionais. Essa troca de ideias se estabelece nas relações e interações entre os integrantes, enraizadas na construção da identidade do grupo.

Indo ao encontro das considerações de Beineke (2015), ao dialogar sobre o ensino musical criativo no contexto da educação básica, podemos afirmar que estas relações de interações e naturalidade só eram possíveis pelo cenário proposto pela professora coordenadora do projeto, que oportunizava um “ambiente de trabalho colaborativo” (p.54), garantindo que cada um dos integrantes expressassem suas opiniões musicais. Sobre isso a autora corrobora:

[...] pode-se observar a complexidade da docência, visto que a professora precisa produzir ações que sustentem a aprendizagem criativa e, ao mesmo tempo, criar espaços para que a criatividade se desenvolva. Suas aulas revelam um ambiente de trabalho colaborativo, em que as crianças se sentem seguras para expressar suas ideias, o que parece ser um reflexo da valorização e do respeito da professora pelos seus modos de fazer e pensar música. (BEINEKE, 2015, p. 54).

Com a primeira interpretação coletiva das canções já no primeiro dia de “retiro”, o segundo dia destinou-se ao ensaio das mesmas. A cada passagem, novos elementos iam sendo agregados nas composições, os arranjos vocais eram incorporados gradualmente a medida em que surgiam novas criações espontâneas em relação aos contrapontos vocais.

O gosto e as afinidades, bem como a bagagem musical trazidas pelos agentes participantes estão intrinsecamente ligadas às características e inovações das composições do grupo. Nessa diretriz, França e Swanwick (2002) reiteram que é válida toda e qualquer colaboração criativa, sejam elas pequenas ou grandes contribuições:

Mas desde que os alunos estejam engajados com o propósito de articular e comunicar seu pensamento em formas sonoras, organizando padrões e gerando novas estruturas dentro de um período de tempo, o produto resultante deve ser considerado como uma composição – independentemente de julgamentos de valor. Essas peças são expressões legítimas de sua vida intelectual e afetiva. (FRANÇA; SWANWICK, 2002, p. 11)

Finalizando o primeiro “retiro”, todas as canções foram registradas em áudio e na sequência enviadas para o grupo de *WhatsApp*, afim de possibilitar o acesso e escuta de todos os integrantes. Com isso, ficou pré-definido que haveria um segundo encontro presencial afim de concluir e consolidar os arranjos criados.

Terceira etapa – o ensaio

Já com uma primeira versão dos arranjos, a terceira etapa teve por objetivo ensaiar as cinco canções para que, ao final, fossem realizados os registros em áudio e vídeo. Esse encontro teve menor duração em relação ao anterior realizado em um único dia obedecendo à disponibilidade de todos do grupo. Faz-se necessário evidenciar que nessa etapa teve como molde a configuração de “Retiro musical” já empregada na seção anterior.

Definidos os instrumentos musicais considerados bases de cada música, os arranjos ainda eram lapidados no conjunto, no entanto já havia uma estrutura de organização instrumentais nas introduções e a ênfase de solos e períodos de improvisos no meio de algumas músicas. A instrumentação base contou com acordeom, flauta transversal, violão, guitarra elétrica, baixo e cajon. Foi sugerida a ideia de agregar novos instrumentos musicais e efeitos sonoros em determinadas músicas, no entanto, como se tratava de um ensaio acústico não foi possível para o momento, visto que cada músico executou os arranjos em seus respectivos instrumentos.

Nessa etapa, também foi projetada a participação do grupo vocal infantil do projeto de extensão “Baque do Pampa” para a gravação final das obras. As crianças deste projeto participariam do arranjo coral elaborado para as cinco músicas, que posteriormente foram ensaiados sob a regência da professora coordenadora da Confraria, também responsável pelo grupo vocal infantil.

Rec. gravando

A última etapa desta construção coletiva foi a gravação oficial destas obras musicais. Este processo teve o período de maior duração em relação aos demais sendo organizados em

quatro dias. O lócus central desta etapa foi o *Home estúdio* Costa do Camaquã na cidade de Bagé/RS.

O primeiro passo foi a gravação das guias com voz e violão, seguidamente da captação de áudio da bateria para todas as canções no primeiro dia. O dia seguinte, destinou-se ao registro do violão base, baixo elétrico e acordeom. Pontuamos que em meio as gravações ainda existiam contribuições e rearranjos para cada instrumento, pois à medida que cada integrante iniciava sua participação, a interação entre os integrantes ainda era muito ativa na proposição de novas frases musicais e elementos rítmicos como contratempos, efeitos sonoros e arranjos vocais diversos.

Os dois últimos dias foram destinados aos registros das vozes, principais e secundárias, bem como, o coral infantil. A guitarra elétrica, percussões e efeitos sonoros foram os últimos elementos somados.

No intervalo de cada gravação os integrantes ouviam a prévia do produto final, todos com muito entusiasmo e euforia pois nascia o resultado de um processo de criação e colaboração. As versões finais das músicas após o registro oficial, contou com os seguintes recursos instrumentais e efeitos sonoros citados no quadro abaixo:

Quadro 1: Instrumentação final dos arranjos criados pelo grupo.

| Músicas | Instrumentos | Efeitos sonoros |
|--------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|
| A História com principio e sem final | Acordeom, violão, guitarra, baixo, bateria, pandeiro, vozes, coral infantil | Assovio, shakers, queixada |
| Os números | Acordeom, violão, guitarra, baixo, bateria, pandeiro, vozes, coral infantil | Caixinha de música, flauta de êmbolo, temporizador, zumbador, queixada, shakers |
| A receita da bruxa | Acordeom, violão, guitarra, baixo, bateria, pandeiro, vozes, coral infantil | Recitado, coruja, trovões, vento, carrilhão, bruxa, pau de chuva, conchas, shakers |
| Adivinha | Acordeom, violão, guitarra, baixo, bateria, vozes, coral infantil | Metalofone, ovo, flauta de êmbolo, queixada, shakers, água, ervilhas |

Um país imaginário

Acordeom, violão, guitarra,
baixo, bateria, vozes

Recitado, rádio, nave

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

Algumas ideias finais a modo de coda

Esta comunicação teve por objetivo relatar e desvendar os processos de criação colaborativa de cinco arranjos musicais desde um olhar lúdico-infantil. Nessa perspectiva evidenciamos os resultados de quatro etapas vivenciadas pelo grupo musical Confraria de la Yerba para a composição das obras destinadas ao livro *Uma história com começo e sem final* da coletânea *Contos para Cantar*.

Com o decorrer deste processo, podemos concluir que os conhecimentos criativos de seus integrantes, foram fundamentais para “gerar uma rede de compartilhamento de ideias composicionais, evidenciando a interação desses integrantes na colaboração equitativa nos processos de criação musical.” (SILVA, 2018, p. 5)

O último registro das canções contou com elementos musicais até então não utilizados nas demais etapas de criação, com isso podemos dizer que as interações criativas entre os agentes deste grupo tiveram impactos até os últimos momentos de registro das obras. O modelo de encontros adotados citados como “Retiros musicais” tiveram papel importante para as discussões e escolhas democráticas.

Ao escrever este relato, podemos aliar os pensamentos trazidos neste texto com as pedagogias de John Paynter no que tange a livre experimentação de sons, empreendendo os fenômenos sonoros e suas fontes, pois “é importante que os alunos saibam que estão trabalhando para alcançar um determinado objetivo e dentro de um contexto compreensível” (MATEIRO, 2011, p. 265), neste caso o universo sonoro das canções infantis.

Por fim, vale ressaltar que cada música gravada contou ainda com duas versões nas línguas portuguesa e espanhola. Além disso, foram agregadas as participações dos artistas Rafael “Cabo Deco” Ovídio e Pedro “Rimas” Ribas, parceiros que a Confraria adquiriu ao longo de sua existência. A Confraria proporciona a seus integrantes um ambiente de aprendizado musical e docente, onde os seus integrantes são instigados a pensar estratégias de ensino baseadas a partir de suas criações musicais, com isso, busca valorizar o seu cotidiano musical

e aproximar-se do significado que a música tem para cada (SOUZA, p. 11). Para tanto, espera-se contribuir ao campo da composição e criação que baseia-se nesta rede de colaboração e interação entre seus participantes.

Referências

BEINEKE, Viviane. Ensino musical criativo em atividades de composição na escola básica. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 23, n. 34, p. 42-57, 2015.

FRANÇA, Cecília Cavaliere; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Revista Em Pauta*, Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 5-41, 2002.

MATEIRO, Teresa. John Paynter: a música criativa nas escolas. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibepe, 2011. 242-273.

LOPARDO, Carla; NOBRE, Everton; GULART, Sofia. *Uma história com começo e sem final*. 1. Ed., Porto Alegre: Cirkulinha, 2020.

LOPARDO, Carla Eugênia; SILVA, Rafael Gonçalves Oliveira da; CEMBRANEL, João Vitor. Série concertos da “Confraria de la Yerba”. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL, 35º, 2017, Foz do Iguaçu -PR. *Anais do 35º seminário de extensão universitária da região sul* (on-line). Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Instituto federal do Paraná – Foz do Iguaçu UNILA. 2017. p. 2289-2295.

SILVA, Rafael Gonçalves da. Processos de composição colaborativa: um relato de experiência no grupo musical “Confraria de la Yerba”. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18º., 2018, Santa Maria/RS. *Anais. Encontros regionais da ABEM*, 2018. p. 1-7.

SOUZA, Jusamara. Aprender e ensinar música no cotidiano: pesquisas e reflexões. In: SOUZA, Jusamara (Org). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulinas, 2008. 7-12.